

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

Autoras: Elisabete Ferreira Esteves Campos

Instituição: Faculdade de Educação Universidade de São Paulo

Wania Maria Previattelli

Instituição: Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo

A Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo, frente à ampliação da rede com a municipalização do Ensino Fundamental (anos iniciais) estabeleceu como diretriz a elaboração de uma Proposta Curricular envolvendo todos os segmentos: Educação Infantil, Fundamental, Educação Especial e de Jovens e Adultos.

O primeiro volume lançado em 2004 abordou os princípios e objetivos da educação. O segundo volume, ainda em fase de elaboração, trata das áreas curriculares.

Neste relato, apresentaremos o processo de elaboração da Proposta Curricular na área de Educação Física para o Ensino Fundamental, que estamos coordenando.

Apesar das limitações em termos estruturais, acreditamos que seria fundamental a participação dos docentes. Considerando que há 70 escolas atendendo o Ensino Fundamental e 7 áreas curriculares, nossa equipe<sup>1</sup> organizou agrupamentos de 10 escolas<sup>2</sup> para estudar e elaborar a proposta de cada área.

Não era nossa intenção que a Proposta Curricular fosse algo tão distante das práticas escolares a ponto de ser impraticável, mas tínhamos o desejo de que os docentes pudessem discutir e avançar em suas ações pedagógicas.

Num primeiro momento, analisamos os Projetos Pedagógicos das Escolas e constatamos que as práticas mais recorrentes na área de Educação Física eram exercícios de coordenação motora, desenvolvimento de habilidades e atividades lúdicas como jogos e brincadeiras.

Frente a esse estudo, nossa preocupação centrou-se em definir estratégias que possibilitassem aos docentes refletir sobre a coerência com a concepção de educação que vem sendo discutida com a rede. Embora a ênfase na formação docente nos últimos anos tenha incidido na área de Língua Portuguesa, alguns pressupostos precisam ser considerados em todo o trabalho pedagógico, ou seja: partir dos conhecimentos dos alunos, sua cultura e suas vivências; considerar o contexto onde a escola está inserida, o perfil e cultura da comunidade; estudar conteúdos que mantenham características de objeto sociocultural; envolver os alunos nas decisões acerca de objetos de estudo; elaborar projetos com a participação dos alunos, que pressupõem pesquisa, sistematização de dados e análise crítica; socializar conhecimentos construídos.

Entendemos naquele momento que o melhor caminho - considerando o elevado número de docentes e o tempo para conclusão da tarefa - seria contratar profissionais especialistas de área para ministrar cursos de 20 horas<sup>3</sup> aos docentes e equipes de gestão<sup>4</sup>, a fim de subsidiá-los para a elaboração da proposta curricular. Entretanto, tivemos algumas

---

<sup>1</sup> Equipe de Orientação Pedagógica do Ensino Fundamental

<sup>2</sup> Os agrupamentos foram organizados a partir da tabulação de pesquisa realizada com as escolas.

<sup>3</sup> Por questões estruturais só foi possível dispor de 20 horas.

<sup>4</sup> As equipes de gestão são formadas por diretores, professores coordenadores e professores auxiliares de direção.

divergências entre as idéias abordadas pelos diferentes profissionais que ministraram os cursos.

Esse fato nos levou a realizar reuniões com as equipes de gestão das escolas para analisar as avaliações dos cursos, e concluímos que a Cultura Corporal permeou todos eles, embora não havendo consenso nem muita clareza acerca do trabalho nessa perspectiva.

Investimos, então, no estudo e aprofundamento de uma proposta que considerasse as Manifestações da Cultura Corporal, relacionando-a aos conhecimentos didáticos discutidos e construídos pelo grupo em Língua Portuguesa sobre os gêneros presentes na cultura de diferentes grupos sociais.

Se na área de Língua Portuguesa valorizamos a cultura e não trabalhamos mais com a idéia de cópias mecânicas, repetição e coordenação motora descontextualizada, uma vez que remete a uma concepção de educação que já superamos então essa coerência precisaria ser mantida na área de Educação Física.

Solicitamos aos gestores que discutissem essas questões com suas equipes escolares e entregamos alguns textos para subsidiá-los. Foram utilizados referências teóricas de autores como: Carmem Lúcia Soares, Clifford Geertz, Eleonor Kunz, Heloísa Bruhns, Marcos Garcia Neira, Maria Augusta Gonçalves, Mauro Betti, dentre outros.

Após esse trabalho, as comissões foram formadas com um representante de cada uma das 10 escolas. Os trabalhos da comissão foram por nós coordenados com a assessoria do Professor Dr. Marcos Garcia Neira, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que discutiu e esclareceu pontos que geravam dúvidas.

Durante esse processo, as equipes escolares encaminharam à comissão suas contribuições para a Proposta Curricular abordando os seguintes itens: histórico da área, concepção, orientações didáticas, objetivos e conteúdos para o primeiro e segundo ciclos<sup>5</sup>.

A comissão analisou as contribuições das escolas, definindo uma proposta que tivesse como enfoque as Manifestações da Cultura Corporal.

O texto elaborado pela comissão partiu de uma abordagem histórica, considerando que no decorrer dos tempos, a Educação Física sofreu várias influências – médicas, militares, esportistas – as quais determinaram os objetivos das atividades escolares. Ainda hoje, a Educação Física escolar é vista como uma disciplina essencialmente voltada ao desenvolvimento de habilidades motoras e à prática de jogos.

Porém, se considerarmos a diversidade da cultura, as questões políticas, econômicas e sociais que influenciam nas práticas corporais, a Educação Física escolar precisa de um outro enfoque.

Para Gonçalves (1994, p.13) as concepções que o homem desenvolve a respeito de sua corporeidade e as suas formas de comportar-se estão ligadas a condicionamentos sociais e culturais. Falar de corpo é falar de um indivíduo que traz em si as marcas da cultura que o constitui através de hábitos, costumes, crenças e valores. No entendimento de Betti (2004), os corpos são a expressão plena de nossa humanidade, meio e objeto de nossa sociabilidade e produção cultural; corpos que significam, que falam, sentem, relacionam-se e se movimentam.

Assim sendo, faz-se necessário conhecer, estudar, valorizar e considerar as manifestações da cultura corporal dos alunos e sua comunidade, ampliando esses conhecimentos relacionando-os a outras culturas e realizando uma análise crítica sobre os fatores que influenciam nas práticas corporais.

Para a formação de um cidadão com mais autonomia, que possa construir sua corporeidade assumindo progressivamente uma postura crítica frente aos fenômenos sociais e

---

<sup>5</sup> Cada ciclo compreende 2 anos.

culturais dominantes, é preciso investir num trabalho educativo que favoreça essa formação, que promova a reflexão sobre a realidade atual esboçando possibilidades de transformação.

A pesquisa e o estudo das manifestações da cultura corporal são fundamentais para que os alunos possam compreender suas origens, suas intenções comunicativas, suas formas de expressão e resignificá-las para vivenciá-las na escola.

A versão preliminar da Proposta Curricular está em fase de revisão e em breve teremos um sítio na internet com os textos e indicações bibliográficas para ampliar os debates. Entendemos que uma Proposta Curricular não pode ser um documento acabado, mas uma obra em construção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. **Educação Física, corpo e movimento**. In: São Paulo (Estado). Secretaria Estadual da Educação. PEC Formação Universitária Municípios: Tema 9. São Paulo: SEE, 2004.

BRUHNS, Heloísa (org.) Introdução à palestra de Antropologia. **Conversando sobre o corpo**. Campinas, SP: Papirus, 6ª. edição, 2001

GEERTZ, Clifford A **interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, Maria Augusta **Sentir, pensar, agir** Corporeidade e Educação. Campinas, SP: Papirus, 1994

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física: desenvolvendo competências*. São Paulo: Phorte, 2003.

\_\_\_\_\_. *Por dentro da sala de aula: conversando sobre o corpo*. São Paulo: Phorte, 2004.

KUNZ, Eleonor (org.) **Didática da Educação Física II**. Rio Grande do Sul, Editora UNIJUI: 2001

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade**. In: Revista paul. Educação Física. São Paulo, supl. 2, p.6-12, 1996.

\_\_\_\_\_. *Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas*. In: **Corpo e História**. Campinas: Autores Associados, 2001.